



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8677373>


Relato de Experiência


Lutas: propostas de ensino não-tradicionais


Fights: non-traditional education proposals

Luchas: propuestas de educación no tradicional

Leopoldo Katsuki Hirama¹ 

Cássia dos Santos Joaquim² 

Diego Alves Ribeiro Queiróz² 

Paulo Cesar Montagner² 

RESUMO

Objetivos: Objetivo desta pesquisa bibliográfica é apresentar e discutir duas propostas de ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate (LAMECs): a primeira propõe o ensino por similaridades e a segunda a partir dos princípios operacionais de cada modalidade. **Métodos:** Esta investigação é de cunho qualitativo e do tipo propositivo por apresentar alternativa na elaboração de ações, oferecendo exemplos de atuação implantados tanto em componente curricular Lutas, quanto em um programa de extensão universitária que oferece Judô para crianças e jovens. **Resultados e discussão:** Foram apresentados dois tópicos de discussão. O primeiro disserta sobre o ensino das lutas a partir de suas similaridades e no segundo propomos por meio de exemplos práticos o ensino das LAMECs por suas dinâmicas operacionais. **Considerações finais:** Conclui-se que as propostas podem ser complementares, abordando-se primeiramente os aspectos comuns e similares das lutas em geral e posteriormente, as dinâmicas operacionais de qualquer modalidade específica a ser tratada, aprofundando-se em suas questões táticas, técnicas, históricas e sociais.

Palavras-chaves: Ensino. Artes marciais. Docência.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa-BA, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas-SP, Brasil.

Correspondência:

Leopoldo Katsuki Hirama. Estrada dos Barreiros, 569, Barreiros, Amargosa – BA, CEP 45300-000, Caixa postal 23. Email: leopoldohirama@ufrb.edu.br

ABSTRACT

Objective: The objective of this bibliographical research is to present and discuss two proposals for teaching fights, martial arts and combat sport (LAMECs): the first proposes teaching based on similarities and the second based on the operational principles of each fighting modality. **Methods:** This investigation is of a qualitative and purposeful nature as it offers an alternative in the development of actions, offering examples of action implemented both in the Combat Sports curricular component and in a university extension program that offers Judo for children and young people. **Results and discussion:** Two discussion topics were presented. The first dissertation on the teaching of struggles from their similarities and in the second we propose through practical examples the teaching of LAMECs by their operational dynamics. **Final considerations:** is concluded that the proposals can be complementary, first addressing the common and similar aspects of Combat Sports in general and subsequently, the operational dynamics of any specific modality to be treated, delving deeper into their tactical, technical, historical and social issues.

Keywords: Teaching. Martial arts. Pedagogy.

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de esta investigación bibliográfica es presentar y discutir dos propuestas didácticas para la enseñanza de la lucha, las artes marciales y los deportes de combate (LAMECs): La primera propone una enseñanza basada en las similitudes y la segunda en los principios operativos de cada modalidad. **Métodos:** Esta investigación es de carácter cualitativo y con propósito, ya que ofrece una alternativa en el desarrollo de acciones, ofreciendo ejemplos de acciones implementadas tanto en el componente curricular de Deportes de Combate como en un programa de extensión universitaria que ofrece Judo para niños y jóvenes. **Resultados y discusión:** Se presentaron dos temas de discusión. La primera disertación sobre la enseñanza de las luchas desde sus similitudes y en la segunda proponemos a través de ejemplos prácticos la enseñanza de los LAMECs por su dinámica operativa. **Consideraciones finales:** se concluye que las propuestas pueden ser complementarias, abordando primero los aspectos comunes y similares de los deportes de combate en general y posteriormente, la dinámica operativa de cualquier modalidad específica a tratar, profundizando en sus aspectos tácticos, técnicos, históricos y sociales.

Palabras clave: Enseñanza. Artes marciales. Docencia.

INTRODUÇÃO

As lutas, também denominadas artes marciais e esportes de combate (LAMECs) (Rufino; Darido, 2014), tiveram representatividade aumentada nas discussões da Educação Física, especialmente ao serem defendidas como conteúdo a ser tratado na educação formal, a partir das décadas de 1980 e 1990 no Brasil, em um movimento de superação das propostas tradicionais centradas em algumas poucas modalidades esportivas, ignorando a maioria das atividades da cultura corporal de movimento (Brasil, 1998; Coletivo de autores, 1992; Darido; Rangel, 2005).

Para além da diversidade de denominações, as LAMECs, desde sua inclusão nas propostas curriculares, vêm enfrentando grandes desafios para sua real implementação. Problemas como ausência ou carência na formação específica dos professores, falta de materiais, preconceitos relacionando o conteúdo à violência, reduzida bibliografia e distanciamento de propostas metodológicas para a abordagem são obstáculos para a oferta concreta deste conteúdo nas escolas, assim como em outros espaços educacionais não-formais de maneira geral. (Fonseca *et al.*, 2013; Matos *et al.*, 2015; Rufino; Darido, 2013).

Outro desafio a ser destacado é a grande diversidade das LAMECs, entendendo que muitas das formas de combate têm origem nos primórdios da humanidade, criadas para defesa dos indivíduos, núcleos familiares, e posteriormente, espaços, materiais, propriedades, comunidades, cidades, impérios. Se em cada canto do planeta existiram conflitos entre humanos, é possível refletir que a organização de formas de defesa e ataque foram o início de diferentes estilos, que no decorrer da história e alguma sistematização na disseminação desses saberes combativos, várias resultaram em manifestações presentes até hoje.

Cabe ainda salientar o aumento da popularidade das LAMECs na contemporaneidade, incentivada pela transformação dos programas televisivos, internet e *streamers*, a exemplo do sucesso do MMA (*Mixed Martial Arts*), com destaque ao UFC (*Ultimat Fighth Championship*) (Awi, 2012; Lise, 2018), que pode incentivar a relação das LAMECs com violência extrema, como mostram os combates desse tipo de torneio (Junior; Capraro, 2023), o que torna o trato deste conteúdo ainda mais necessário nos ambientes de formação.

Perante essa dimensão que, além das múltiplas formas de luta, possuem sentidos diferenciados para cada grupo que as praticam ou admiram (Galatti, 2006), o conteúdo das LAMECs, sem dúvida, se torna um grande desafio ao professor de educação física que objetiva tratá-lo em suas aulas sem reduzi-lo há algumas poucas modalidades e sem centralizar suas práticas na mera repetição de gestos técnicos descontextualizados de sua dinâmica assim como de seus aspectos sociais e culturais.

Diante disso, o objetivo geral do artigo é apresentar duas propostas de ensino das LAMECS aplicadas no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB). Como objetivo específico buscou-se refletir sobre a proposta de ensino das LAMECs por suas similaridades e de ensino de modalidades de LAMECs por sua dinâmica da luta, apresentando e discutindo algumas atividades aplicadas para exemplificar tais proposições.

MÉTODO

Este artigo é de cunho qualitativo (Patton, 2015), do tipo propositivo (Creswell, 2010; Gil, 2002) por oferecer alternativa na elaboração de ações, sugerindo mudança numa situação observada, e utilizou do levantamento bibliográfico (Lakatos; Marconi, 2003) sobre o tema, relacionando a literatura com exemplos aplicados em componente curricular Lutas do curso de licenciatura em Educação Física do CFP/UFRB e no programa de extensão Construindo pelo Esporte.

O curso de Educação Física do CFP/UFRB, fica localizado na cidade de Amargosa/BA e concentra o maior número de graduações em licenciaturas da universidade. Dentre os diversos programas de extensão universitária do curso, um deles é o Construindo pelo Esporte, criado há treze anos e que ensina judô para crianças e adolescentes da rede pública e privada da educação básica do município. Ao longo da sua existência já atendeu mais de 300 alunos sob a coordenação do professor responsável pelo componente curricular de Lutas (oferecido na graduação para os alunos do terceiro ano de curso).

Por fim, as reflexões a seguir sobre o objetivo desse estudo se dividem em dois tópicos. O primeiro intitulado de "**O ensino das LAMECs por suas similaridades**" e o segundo "**Ensino das lutas por suas dinâmicas operacionais**".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ENSINO DAS LAMECS POR SUAS SIMILARIDADES

Diante da variedade de estilos e modalidades das LAMECs, um grande desafio ao professor que pretende abordar este conteúdo é o de selecionar quais tipos e como abordar tais manifestações.

Tradicionalmente, cada modalidade de luta forma seus mestres a partir de um longo período de dedicação (Queiroz, 2022; Queiroz *et al.*, 2024), o que dificulta a formação em diversas lutas. Além disso, a forma tradicional de ensino,

pautada pela repetição de gestos técnicos, fragmentando a dinâmica em mínimos detalhes, para posterior realização nas ações de combate, tem sido criticada por estudiosos da pedagogia do esporte, apontando como fragilidades o aprendizado mecânico, a pouca estimulação pela compreensão da dinâmica da luta e, portanto, a ênfase nas técnicas em detrimento de aspectos táticos, entre outras questões (Antunes *et al.*, 2020; Breda *et al.*, 2010; Del Vecchio; Franchini, 2012; Gomes, 2008; 2023; Joaquim, 2023; Kano, 2008; Kozub; Kozub, 2004; Rodrigues, 2022).

Em busca de superar tais desafios, denominamos de Propostas de Ensino das LAMECs por Similaridades, um conjunto de publicações que, embora tenham suas especificidades, mantém algumas características básicas (Gomes, 2008; 2023; Gomes *et al.*, 2010; Ramirez *et al.*, 2000; Spartero; 1999):

- A abordagem da diversidade das LAMECs de forma generalizada, reunindo-as em grupos, ou seja, não atua especificamente em uma modalidade de luta;
- Propõe grupos das LAMECs a partir de similaridades características das dinâmicas de combate;
- Estimula a compreensão do fenômeno das LAMECs a partir de suas características semelhantes.

Os diferentes grupos propostos pelos autores, apesar de se pautarem pela diversidade de conteúdo ou características das LAMECs, parecem concordar com uma formação básica semelhante, dividindo em três grupos básicos.

Espartero (1999) formula três categorias de lutas a partir do tipo de contato:

- Esportes de Luta com agarre - suas dinâmicas podem incluir projeções, imobilizações, retiradas do espaço;
- Esportes de Luta com golpes - uso de punhos, pernas e ambos;
- Esportes de Luta com implemento - uso de implementos visando tocar em partes determinadas do corpo do oponente.

Uma possível crítica à proposta está na subdivisão dos grupos em características que se relacionam com as modalidades específicas, nas lutas de agarre, dividi-las em imposições inicial ou finalidade de combate, podendo estimular a especialização, afastando-se da lógica do estímulo da compreensão das lutas por suas similaridades (Gomes, 2008).

Semelhante à proposta de Espartero (1999), Ramirez *et al.* (2000) elaboraram a divisão, mas a partir da ação de agarre, determinando as ações básicas:

- Lutas com agarre - Derrubar e/ou excluir, controlar e fixar.
- Lutas sem agarre - Golpear, impactar.

- Lutas sem agarre - Tocar com implemento.

Gomes (2008) também propõe categorização das diferentes lutas, mas a partir da distância característica entre os oponentes, decorrente da própria dinâmica das modalidades de cada grupo:

- Curta distância - desequilibrar, derrubar, excluir, imobilizar.
- Média distância - tocar e golpear com membros superiores e inferiores.
- Longa distância - tocar e manipular com implementos.

As propostas apresentadas, apesar de salientarem aspectos diferentes para a categorização das lutas, podem servir como referência para a abordagem da diversidade de modalidades de combate a partir de suas características.

Para o professor de educação física que deseja abordar este conteúdo em suas aulas formais, a referência deve auxiliá-lo no planejamento das atividades de forma mais genérica, sem a necessidade de grande aprofundamento nos fundamentos de uma modalidade em específico (Gomes *et al.*, 2023; Lima; Fabiani, 2023), a exemplo de sessões onde golpes com membros superiores são a temática. Logicamente, ao docente cabe a tarefa de criar jogos, desafios, exercícios adequados ao seu grupo (Lima *et al.*, 2022; Trusz *et al.*, 2023), levando-se em conta a segurança, sem que se perca a dinâmica das lutas de média distância. Dito isso, a adaptação dos materiais, regras e espaço são necessárias.

Para ilustrar, uma atividade que se caracteriza no grupo das lutas de média distância pode ser realizada em duplas, sendo um com uma bola, de preferência macia ou um pouco murcha, que a segurará com as 2 mãos, afastada de seu tronco, para que seu colega possa golpeá-la, ou seja, a bola será o alvo. Cabe ao aluno com a bola diversificar tanto sua localização no espaço (movimentando-se), quanto da bola (que pode ser colocada em diferentes posições). Assim, haverá variação quanto à altura, lateralidade e espaço disponível para o golpe, acompanhado do deslocamento. Esta diversidade provocará em quem está responsável por golpear uma constante adaptação e variabilidade dos tipos de ação (golpes que serão construídos). Ainda é possível incluir uma simulação de ataque com a própria bola, quando o colega a aproxima do parceiro que está golpeando, que agora tem também outra tarefa, a de se defender, estimulando formas de bloqueios, esquivas e afastamentos.

Este exemplo demonstra que não é exigido do professor conhecimento aprofundado de nenhuma modalidade de luta de média distância, visto que não é necessário a cobrança das técnicas formais de nenhuma delas. No entanto, é fundamental que o docente compreenda a dinâmica básica deste grupo de combate, baseado, por exemplo, na proposta de Gomes (2008), composta, em linhas gerais, de toques e golpes com membros superiores e inferiores. E para

garantir melhor entendimento das dinâmicas das lutas, é interessante que se considere seus princípios condicionais (Gomes, 2008):

- Oponente é o alvo e o contato é proposital - provavelmente são os princípios que mais afligem o professor quando se trata de segurança. Portanto, apesar de serem características básicas em todas as lutas, é importante que se verifique suas possibilidades de adaptação, podendo inclusive, como no exemplo anterior, transportar o alvo para um objeto.
- Fusão ataque-defesa - diferente dos esportes coletivos em geral, nas lutas o ataque pode acontecer ao mesmo tempo em que seja necessário se defender. Na segunda fase do exemplo, o aluno que golpeia precisa se atentar também ao ataque do colega, realizado com a bola.
- Regras - como toda modalidade esportiva, as lutas possuem regras que determinam suas dinâmicas. É necessário refletir sobre sua adaptação para que a dinâmica não seja comprometida, mas que aspectos como motivação ao combate e segurança sejam garantidos.
- Imprevisibilidade - as lutas, pelos próprios princípios já mencionados, apresentam grande variedade de possibilidades, o que é mais uma característica que deve ser preservada nas atividades. No entanto, adaptações que limitem tal diversificação podem ser adequadas para que se diminua o ritmo do combate, oferecendo maior tempo para os alunos refletirem sobre suas estratégias, desde que não se exclua por completo os aspectos de imprevisibilidade, tornando a atividade mera repetição de gestos.

Retomando o exemplo da atividade com a bola, relacionando-a aos princípios condicionais e buscando aprofundamento nas possibilidades de exploração das dinâmicas diversas das lutas de média distância, propomos:

Diminuir a variabilidade de locais onde a bola será colocada para os golpes, proporcionando o aprofundamento da reflexão, experimentação e compreensão de formas possíveis para atingir o alvo em determinadas posições, enfatizando o princípio de quais partes do corpo são alvos, como exemplo, a bola na altura da cabeça ou joelho por meio de socos e chutes. Nessa mesma proposta, mas incluindo o contra-ataque com outro material, além de se explorar as possibilidades de ataque ao alvo (bola) é necessário se atentar às aberturas para um contra-ataque ou mesmo um ataque simultâneo.

Respeitando o tempo pedagógico para que os participantes vasculhem formas de ataque e de defesa, a imprevisibilidade poderá ser bem percebida, visto que a cada proposta de golpe, outras tantas podem ocorrer.

Paralelamente, pode-se aprofundar, a partir da construção de golpes dos participantes, a reflexão sobre possíveis caracterizações dessas ações, como mais diretos, mais floreados, com giros, laterais, e relacioná-las às especificidades das modalidades de luta. Um exemplo são os golpes do Karatê, que apresentam muitas técnicas de chutes e socos diretos, sem giros ou com trajetórias circulantes, bem diferentes da capoeira. Estas reflexões dão oportunidade para realizar as ligações com a próxima proposta, visto que nela se tratam as modalidades específicas a partir de seus princípios operacionais.

Mas, ainda na proposta de ensino pelas similaridades, tantas variações nos estímulos podem se repetir nos diferentes grupos para além das de média distância, como as distintas formas de derrubar e imobilizar nas lutas de curta distância ou de tocar com implemento nas de longa distância, e, logicamente, as possibilidades de defesa e contra-ataque.

A partir da abordagem pelas similaridades, curiosidades, gostos e desejos por aprofundamento podem surgir nas diferentes turmas. No entanto, esta proposta tem caráter generalista, visto seu objetivo central estar pautado na compreensão geral das LAMECs a partir de suas características principais reunidas em subgrupos. Assim sendo, a proposta a ser discutida a seguir pode ter caráter de continuidade do processo de aprofundamento na temática, abordando-se modalidades específicas, mas mantendo o caráter de compreensão das dinâmicas da luta.

ENSINO DAS LUTAS POR SUAS DINÂMICAS OPERACIONAIS

Esta proposta objetiva explorar mais especificamente uma modalidade de luta, ao contrário da anterior, por similaridades, que abordou de forma geral um grupo com mesmas características.

Em espaços educacionais formais como a Educação Física Escolar e não-formais, como clubes e projetos, a continuidade e aprofundamento dos conteúdos abordados na proposta por similaridades pode ser realizada a partir da adoção de uma luta a ser vivenciada, refletida e discutida através de sua lógica interna (Rufino; Darido, 2005; 2012; Scaglia, 2017).

Em geral as LAMECs são desenvolvidas seguindo o ensino tradicional, que se caracteriza pela priorização da execução das técnicas formais, a partir de longas séries de repetição do mesmo movimento e, em sua maioria, descontextualizadas da dinâmica da luta. Outra característica é a conduta diretiva do professor com pouco estímulo à criatividade e à resolução de problemas/tomada de decisão autônomas (Antunes *et al.*, 2020; Breda *et al.*, 2010; Joaquim, 2023; Kozub; Kozub, 2004; Rodrigues, 2022).

Buscando opção metodológica que se afaste de tais características e que proporcione maior compreensão dos alunos sobre as modalidades de combate ensinadas, a proposta de ensino por princípios operacionais inverte a lógica do aprendizado tradicional, defendendo que as questões táticas da luta sejam estimuladas desde cedo e que os detalhes técnicos sejam explorados conforme a compreensão dos alunos sobre sua necessidade (Gomes, 2014; Joaquim, 2023; Rodrigues, 2022).

Esta proposição tem origem nas propostas inovadoras do ensino do esporte (Hirama *et al.*, 2014; Scaglia, 2017), que, mesmo tendo surgido a partir das décadas de 1980 e 1990, são consideradas novas por sua ainda tímida inserção como método de ensino e aprendizagem. Também conhecidas por propostas interacionistas do ensino do esporte (Hirama *et al.*, 2014), são várias as denominações espalhadas pelo mundo que possuem algumas características comuns e que também são observadas no ensino das lutas por princípios operacionais:

- Ensino a partir do jogo - defende-se que o jogo precisa estar sempre presente, desde sua iniciação, para que o entendimento da dinâmica da modalidade seja assimilado pelos alunos. Concebendo como um jogo a luta de qualquer modalidade das LAMECs, para seu ensino busca-se instigar a compreensão de seus princípios mais gerais, até os mais específicos.

- Estímulo através de resolução de problemas do jogo/luta - o entendimento apontado anteriormente é desenvolvido e aprofundado a partir de situações-problemas ofertadas no jogo/luta.

- Adaptação de espaços, regras e materiais - para que o jogo aconteça de forma adequada aos diferentes grupos, a modalidade formal sofre adaptações, otimizando os estímulos.

- Valorização do conhecimento e das respostas dos alunos - é valorizado toda tentativa de resolução dos problemas do jogo, que sempre será realizada partindo do repertório que os alunos já trazem. É através dessa bagagem que o praticante resolve os desafios oriundos da prática, e que concretiza e desenvolve suas ações.

Com base nesses aspectos associados às dinâmicas operacionais da modalidade de luta escolhida, o planejamento das aulas pode ser construído.

Entende-se por dinâmicas operacionais o conjunto das características de uma modalidade de LAMECs, englobando suas formas de combate, princípios e objetivos. No Judô, por exemplo, o princípio geral é buscar desequilibrar seu oponente de forma a derrubá-lo, a partir de movimentos de agarre, e ainda mais

especificamente, objetiva derrubar seu oponente de costas no tatame, ou imobilizá-lo no solo (Joaquim, 2023; Rodrigues, 2022).

Exemplificando a proposta por dinâmica operacional tendo o Judô como modalidade, parte-se de seu princípio geral (Joaquim, 2023): desequilibrar seu oponente para derrubá-lo. Como a luta se dá a partir do agarre, é possível planejar diversas atividades ou jogos que explorem tal princípio e estimulem a compreensão de sua dinâmica:

Em duplas, solicita-se que, em cooperação e não oposição, os alunos reflitam, a partir da experimentação com o agarre realizado no quimono do colega, quais os movimentos conseguem criar/verificar que causam desequilíbrio. É importante a orientação para que procurem não derrubar de fato o colega, mas apenas desequilibrá-lo, se forem todos iniciantes, mas caso a queda seja inevitável, aconselhar apenas que não larguem do agarre, amortecendo o impacto do colega com o solo/tatame.

Desta atividade surgem respostas como empurrar, puxar, torcer, girar, bloquear com a perna ou outra parte do corpo, “passar a perna”. Esses movimentos fazem parte de todas as técnicas de projeção historicamente formuladas e padronizadas na modalidade, mas são levantadas sem a necessidade da abordagem dessas técnicas, e sim, a partir da lógica do combate.

Em atividades posteriores, será possível experienciar a combinação dos movimentos mencionados, aprofundando-se na dinâmica operacional de princípios específicos e mais adiante, estratégicos (Joaquim, 2023) desta luta, a exemplo do derrubar o oponente de costas no tatame (específico) e do aproveitamento da movimentação do oponente para derrubá-lo (estratégico). Importante salientar que esta trajetória pode ser explorada por múltiplas atividades, sem pressa por resultados, oportunizando a experimentação concomitante à compreensão de tais princípios.

Apresentamos outro exemplo da proposta, com o Karatê, que possui uma lógica de ação bem diferente do Judô, embora tenham a mesma origem geográfica e, inclusive, temporal (Stevens, 2007). Mas qual sua dinâmica operacional geral? A partir do combate habitual, sem agarre (pode existir, mas não é característica fundamental), a luta ocorre buscando-se atingir o oponente por meio de golpear com membros superiores e inferiores.

Uma atividade que pode explorar esse princípio geral é a de, em duplas, com uma pessoa segurando um colchonete dobrado ou mesmo os alvos acolchoados específicos das lutas, solicitar que o parceiro construa e experimente meios de atingir o material utilizando os braços e as pernas. Conforme formas diferentes surjam, é requisitado que compartilhem com as demais duplas, para que consigam vislumbrar uma diversidade de golpes.

Na sequência, é possível analisar todas as criações de forma a se refletir quais as técnicas apresentadas pelos colegas que mais gostaram, que parecem ser mais eficazes, as que permitem maior velocidade. A partir da escolha de algumas técnicas entre as elaboradas, é possível incluir na atividade em duplas, um jogo de ataque e defesa, onde um parceiro continua com um acolchoado e mais um elemento, como um bastão ou pedaço de flutuador de piscina (tipo espaguete), que será usado como simulação de contra-ataque, cabendo ao colega executar as técnicas já refletidas e ainda, criar movimentos de defesa. O mesmo processo de apresentar as respostas aos demais pode ser incluído, quando experimentarão e avaliarão as propostas dos colegas. Portanto, a dinâmica operacional do Karatê começa a ser explorada, tanto ofensiva como defensivamente.

Cabe ao professor, por meio de suas pesquisas para atuar com a modalidade, relacionar as respostas dos alunos com as características gerais das técnicas formais historicamente registradas dessa centenária luta. Através dessas constatações, com a permanente reflexão sobre as lógicas de cada ação, o grupo poderá realizar técnicas cada vez mais próximas às formais, com a importante diferença de que emergiram de situações problema e a partir da compreensão e criação dos alunos.

Como exemplo da conduta do professor, associando suas pesquisas e suas traduções para a aula, é perceptível nas referências bibliográficas (Guichin, 2002; Maciel, 2012), assim como em diversos materiais audiovisuais na internet, a ênfase da execução dos golpes de forma veloz, explosiva, com brusca interrupção ao se atingir o local/espço desejado e retorno do membro que golpeia. Assim sendo, o docente também deve estimular tal procedimento quando achar conivente em seus grupos, aprofundando cada vez mais na dinâmica específica da modalidade.

Como meio de explorar outra característica do Karatê, os golpes criados pelo grupo podem compor um kata ou forma (execução de uma sequência de movimentos pré-estabelecidas), reunindo as técnicas eleitas ou escolhidas (Gomes, 2008). Esta proposta tem por objetivo reforçar a compreensão dos movimentos de ataque e defesa de forma reflexiva a partir das situações adaptadas da luta, e ainda, proporcionar aos alunos a compreensão do que são Katas, enfatizando seus objetivos de ser um tradicional meio de registro e perpetuação de um conjunto de técnicas que identificam uma escola, um estilo ou um grande sensei (professor).

Finalmente, a proposta de ensino a partir da dinâmica de cada modalidade exige do professor a busca por compreendê-la em seus princípios operacionais, sendo necessário retirar dos artigos, livros, e demais meios de informação as características que a regem, que muitas vezes estão ocultos, envoltos pelas descrições das técnicas, muito comuns em se tratando do fenômeno. Portanto, para que o docente alcance a compreensão da dinâmica de uma modalidade, suas

nuances, táticas, características gerais e específicas, será necessário investigar nas mais diversas fontes possíveis.

Além da bibliografia, dos sites na internet e vídeos, uma boa fonte de informação são os próprios mestres. Ao serem abordados pessoalmente, o professor poderá levantar saberes que em geral não estão nas publicações, ou seja, as questões relacionadas à dinâmica operacional da luta. Esta prática de troca de saberes entre professores representa uma das maiores fontes de informação de treinadores em geral (Cunha, 2017; Cunha *et al.*, 2014; Mallett *et al.*, 2009; Martins; Rosado, 2017; Nash *et al.*, 2018; Queiroz, 2022; Queiroz *et al.*, 2024; Rodrigues *et al.*, 2016; Rodrigues *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas propostas aqui discutidas surgem como opções para o ensino das LAMECs em resposta a sua inclusão como conteúdo a ser tratado na Educação Física Escolar. No entanto, defendemos que tais proposições podem servir de orientação também para o ensino em diversos espaços educacionais, como projetos sociais e esportivos, clubes, projetos no contra-turno escolar, entre outros.

Se a proposta de ensino das LAMECs pelas similaridades possui a característica de abordar modalidades de combate variadas em seus grupos, é bem verdade que apresenta limitações, caso o plano seja se aprofundar em alguma delas. Portanto, essa primeira proposta pode ser continuada pela segunda, do ensino pela dinâmica operacional de cada luta, representando a possibilidade de aperfeiçoamento.

Resumidamente, o caminho pedagógico desta proposição pode se dar inicialmente pela exploração dos grupos: curta (agarre, projeções e imobilizações), média (socos, chutes e outros golpes) e longa distância (tipos de implementos e suas manipulações), de forma generalista, com atividades que estimulam a criação de gestos a partir da resolução de problemas, sem maiores preocupações com eficácia, detalhes técnicos, velocidade e precisão. Este é o momento de experimentação e percepção da diversidade de possibilidades de cada grupo e subgrupo, a exemplo das formas de desequilíbrio do judô.

Posteriormente, mas ainda na proposta pelas similaridades, é possível retornar aos grupos, mas com atenção destacada aos gestos, os meios mais econômicos, velozes e eficazes, e ainda, possíveis identificações gerais com modalidades específicas. Formas de dominar o agarre e conduzir o oponente para fora de uma área podem provocar aproximações com modalidades específicas como o Sumô e o Huka-Huka.

Tais aproximações podem ser utilizadas como a ponte para a inserção das propostas do ensino das lutas por suas dinâmicas operacionais. Aproveitando o exemplo do Sumô, agora a ideia será se aprofundar em seus princípios, dos mais gerais para os mais específicos. Nessa luta, a dinâmica básica é retirar o oponente de um determinado espaço ou fazer com que se apoie com qualquer parte do corpo para além de seus pés. Diante deste cenário, as atividades podem desenvolver a reflexão sobre quais as melhores maneiras de agarrar o oponente para deslocá-lo, quais gestos podem contribuir para tais deslocamentos e conseqüentemente, como se defender dos possíveis ataques.

Ainda na fase inicial das propostas por suas dinâmicas operacionais, é possível explorar várias modalidades de luta de grupos diferentes, fazendo alusão e recordando a proposta por similaridades, mas ainda abordando seus princípios gerais.

E, finalmente, um quarto momento na proposição deste artigo, podemos buscar aprofundamento em algumas modalidades específicas, talvez por gosto das turmas que vem passando por todo o processo no ensino das lutas, ou por aproveitamento sazonal de acontecimentos destacados que provocam curiosidade, a exemplo do Judô nos Jogos Olímpicos. Entendendo que os alunos compreendem o grupo ao qual esta modalidade está inserida, de curta distância, que acontecem a partir do agarre e que sua dinâmica básica é derrubar o oponente de costas no tatame, as construções podem caminhar para problemas mais complexos como os meios mais usuais de desequilíbrio (girar, empurrar, puxar, torcer, bloquear), combinando-os ou não entre si, e um pouco mais adiante, unindo estes saberes ao aproveitamento do próprio movimento do oponente. O aluno que chega a compreender estas dinâmicas compreendeu a essência do Judô.

Portanto, as duas propostas se dividem em fases iniciais e avançadas e podem ser distribuídas por toda a vida educacional dos alunos no ensino básico, cabendo ao professor adequá-las ao seu programa curricular.

Como característica comum nas propostas apresentadas, não há a exigência de experiências práticas específicas em qualquer LAMECs pelos professores. No entanto, é necessário estudo para compreensão do fenômeno luta e das modalidades em específico que serão abordadas. Sendo assim, não é preciso ser mestre em uma ou mais modalidades para ensinar, mito muito disseminado e que desestimula professores a atuar com essa temática (Matos *et al.*, 2015).

No entanto, a bibliografia relativa às diferentes modalidades de combate dá ênfase, em sua maioria, aos fundamentos técnicos, de forma detalhada, mas descontextualizada de suas situações na luta em si. Desta forma, cabe ao professor traduzir estas "partes" no jogo do combate, enxergando seus princípios operacionais, dos gerais aos mais específicos, processo que se alcança com estudo e afinando o olhar para o todo.

Por esta razão, o professor não precisa ter sido praticante de inúmeras modalidades e nem ter se aprofundado nas dinâmicas mais específicas tanto do universo diversificado das LAMECs quanto de qualquer esporte, para poder oferecer aos seus alunos ensino com boas bases gerais. Trata-se de um bom desafio, mas que pode se transformar em um fazer didático envolvente e significativos para os alunos.

FINANCIAMENTO

Não se aplica a este estudo.

NOTAS

A autoria não tem conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

A autoria declara que todos participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Leopoldo Katsuki Hiram - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Cássia dos Santos Joaquim - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Diego Alves Ribeiro Queiróz - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Paulo Cesar Montagner - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo

intelectual do manuscrito antes da apresentação final); Outros (listar outras contribuições específicas).

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Marcelo; RODRIGUES, Alba; KIRK, David. *Teaching martial arts in schools: a proposal for contents organization*. *Valore*, v. 5. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev502020511e-5031>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- AWI, Felipe. *Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial*. Rio de Janeiro: Intrínseca. 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental*. Brasília: MEC/SEF. 1998.
- BREDA, Mauro; GALATTI, Larissa; SCAGLIA, Alcides; PAES, Roberto. *Pedagogia do esporte aplicada às lutas*. São Paulo: Phorte. 2010.
- CRESWELL, Jonh. *Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativo e Misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010.
- CUNHA, Luiza. *Trajetórias de aprendizagens de treinadores de basquetebol atuantes nas instituições de esporte em Franca/SP*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152180>. Acesso em:
- CUNHA, Ana; ESTRIGA, Maria; BATISTA, Paula. *Fontes de conhecimento percebidas pelos treinadores: estudo com treinadores de handebol da 1ª divisão de seniores masculinos em Portugal*. *Movimento*, v. 20, n. 3, p. 917-940, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.43663>. Acesso em: 30 jun. 2024.
- CUNHA, Luiza; RODRIGUES, Heitor; GALATTI, Larissa; HUNGER, Dagmar. *O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol*. *Motrivivência*, v. 33, n. 64, p. 01-17, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e79633>. Acesso em:
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez. 1992.
- DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. (Coord.). *Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- DEL VECCHIO, Fabrício; FRANCHINI, Emerson. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. In: FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Francisco. (Eds.). *Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas*. São Paulo: Scortecci Editora. 2012, p. 9-27.
- ESPARTERO, Julían. Aproximación histórico-conceptual a los deportes de lucha. In: VILLAMÓN, Miguel. (Org.). *Introducción al judo*. Madrid: Hispano Europea. 1999.
- FONSECA, Joel; FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício. *Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de educação física escolar em pelotas*. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, p. 416-434, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17221>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GALATTI, Larissa. *Pedagogia do esporte: livro didático como mediador no processo de ensino aprendizagem dos jogos esportivos coletivos*. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1604357>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GICHIN, Funakoshi. *Karate-do: o meu modo de vida*. Trad. Euclides Calloni. São Paulo: Cultrix. 2002.

GIL, Antonio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo; Atlas. 2002.

GOMES, Mariana. *Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades*. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2008.436101>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GOMES, Mariana. *O ensino do saber lutar na universidade: estudo da didática clínica nas lutas e esportes de combate*. 2014. 205 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campina, 2014.

GOMES, Mariana. *Ensino e aprendizagem das Lutas*. Curitiba: Appris Editora, 2023.

GOMES, Mariana; MORATO, Marcio; DUARTE, Edison; GAVIÃO DE ALMEIDA, Julio. *Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais*. Movimento, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.9743>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GOMES, Mariana; SCARAZZATO, Juliana; FABIANI, Debora. As aulas de educação física como espaço de ensino-aprendizagem das lutas: uma experiência docente. *Cadernos do Aplicação*, v. 36. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.129898>. Acesso em: 30 jun. 2024.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cássia dos Santos; COSTA, Roberto Rocha; MONTAGNER, Paulo César. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. *Conexões*, Campinas, SP, v. 12, n. 4, p. 51-68, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1672>. Acesso em: 29 jul. 2024.

JOAQUIM, Cássia dos Santos. *Proposta interacionista do ensino do judô: avaliação de intervenção longitudinal*. 2023. 1 recurso online (170 p.) Tese (doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/17010>. Acesso em: 30 jul. 2024.

JUNIOR, Ivo; CAPRARO, André. Rei Zulu, um showman do Vale Tudo Brasileiro. *Revista de Artes Marciais Asiáticas*, v. 18, n. 2, p. 80-94, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18002/rama.v18i2.6210>

KANO, Jigoro. *Energia Mental e Física: Escritos do Fundador do Judô*. São Paulo: Pensamento, 2008.

KOZUB, Francis; KOZUB, Mary. Teaching Combative Sports through Tactics. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance (JOPERD)*, v. 75, n. 8, p. 16-21, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07303084.2004.10607284>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, George; FABIANI, Debora. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. *Motrivivência*, v. 35, n. 66, p. 01-18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e90670>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LIMA, George; MAIA, Francisco; CRISTO JUNIOR, Carlos; JUCÁ, Luan. Estratégias de ensino da esgrima na educação física escolar: uma revisão integrativa. *Revista Valore*, v. 07, p. 01-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/rev702022723e-7048>. Acesso em: 31 jul. 2024.

LISE, Riqueldi. *Cerceamentos, coerções e esportividade no Ultimate Fighting Championship (UFC)*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/55782>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MACIEL, Debora. *Os saberes docentes para o ensino da oralidade: o que sabem os professores e como compreendem as atividades propostas pelos livros didáticos de língua portuguesa?*. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4219>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MALLETT, Clifford; TRUDEL, Pierre; LYLE, Jonh; RYNNE, Steven. Formal vs. Informal Coach Education. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 4, n. 3, p. 325-364, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1260/174795409789623883>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MARTINS, Paulo; ROSADO, Antônio. A formação de treinadores de luta olímpica: estudos das fontes de conhecimento e conteúdo de formação essenciais. *Revista de Artes Marciales Asiáticas*, v. 12, n. 1, p. 24-40, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18002/rama.v12i1.3687>. Acesso em: 31 jul. 2024.

MATOS, José; HIRAMA, Leopoldo; GALATTI, Larissa; MONTAGNER, Paulo. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v13i2.8640658>. Acesso em: 31 jul. 2024.

NASH, Christine; CULVER, Diane; KOH, Koon-Tech; THOMPSON, Melissa; GALATTI, Larissa; DUARTE, Tiago. The coaching journey: learning as lifelong and life-wide. In: THELWELL, Richard; DICKS, Matt (Ed.). *Professional advances in sports coaching: research and practice*. Routledge: Taylor & Francis Group, 2018. p. 44-61.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro. *O Judô na Bahia: compreendendo o desenvolvimento de uma das modalidades mais praticadas no estado*. 2022. Tese (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022.

QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro; JOAQUIM, Cassia dos Santos; RODRIGUES, Gustavo Yuji Uchida; HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo Cesar. O desenvolvimento do judô no interior da Bahia. *Conexões*, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e023025, 2024. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8673900>. Acesso em: 30 jun. 2024.

PATTON, Michael. *Qualitative research and evaluation methods*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2015.

RAMIREZ, Fernando; CALVO, Xurxo; IGLESIAS, Eliseo. Requerimientos motrices de la lucha leonesa. Consideraciones generales sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje. In: RODRIGUEZ, Cesáreo (Org.). *El entrenamiento en los deportes de lucha*. León: L. Federación Territorial de Lucha, 2008.

RODRIGUES, Gustavo Yuji Uchida. *Proposta interacionista de ensino do judô: construção de um modelo para a luta de solo*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/7376>. Acesso em: 31 jul. 2024.

RODRIGUES, Heitor; PAES, Roberto; NETO, Samuel. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. *Movimento*, v. 22, n. 2, p. 509-521, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55346>. Acesso em: 31 jul. 2024.

RODRIGUES, Heitor; COSTA, Gustavo; JUNIOR, Eugenio; MILISTED, Michel. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. *Motrivivência*, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n51p100>. Acesso em: 31 jul. 2024.

RUFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/211937>. Acesso em: 31 jul. 2024.

RUFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. *O Ensino das Lutas na Escola: Possibilidades para a Educação Física*. Porto Alegre: Ed Penso, 2015.

RUFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. Lutas. In: GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo (Org.). *Dicionário crítico da Educação Física*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

RUFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. *Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 11, n. 1, p. 145-170, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637635>. Acesso em: 31 jul. 2024.

SCAGLIA, Alcides. Pedagogia do Jogo: O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. *Revista portuguesa de ciências do desporto*, v. 17, p. 27-38, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5628/rpcd.17.S1A.27>. Acesso em: 31 jul. 2024.

STEVENS, John. *Três mestres do Budô*. Trad. Luiz Carlos. São Paulo: Editora Cultrix, 2007.

TORRES, José. *Karate: a arte das mãos vazias*. São Paulo: Editora On Line, 2011.

RUSZ, Renato; TRUSZ, Fernanda; SILVEIRA, Thatiana; PEREIRA, Marcos. Abordagem e sistematização do conteúdo lutas na educação infantil: a experiência com uma unidade didática. *Corpoconsciência*, v. 27, p. e12927, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.27.e1292>. Acesso em: 31 jul. 2024.

Recebido em: 31 jul. 2024.
Aprovado em: 09 set. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando

assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

